

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

André Luiz Alves Scheidt

**WEG S.A.: UMA ANÁLISE DA RENTABILIDADE E RISCOS POR MEIO DE
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SOLVÊNCIA NOS ANOS DE 2018
E 2019**

Florianópolis
2020

André Luiz Alves Scheidt

**WEG S.A.: UMA ANÁLISE DA RENTABILIDADE E RISCOS POR MEIO DE
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SOLVÊNCIA NOS ANOS DE 2018
E 2019**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Ciências Econômicas.
Orientador: Prof. Dr. Francis Carlo Petterini
Lourenço

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra

Scheidt, André WEG S.A. : UMA ANÁLISE DA RENTABILIDADE E RISCOS POR MEIO DE INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SOLVÊNCIA NOS ANOS DE 2018 E 2019 / André Scheidt ; orientador, Francis Lourenço, 2020. 39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Econômicas, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Indicadores de Desempenho Econômico. 3. Indicadores de Solvência. I. Lourenço, Francis. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

André Luiz Alves Scheidt

**WEG S.A.: UMA ANÁLISE DA RENTABILIDADE E RISCOS POR MEIO DE
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SOLVÊNCIA NOS ANOS DE 2018
E 2019**

Florianópolis, 28 de julho de 2020.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Francis Carlo Petterini Lourenço, Dr
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Alexandre Schwinden Garcia, Msc
Universidade Federal de Santa Catarina

Akauã Flores Arroyo, Msc
Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Prof. Francis Carlo Petterini Lourenço, Dr
Orientador

Florianópolis, 2020.

Este trabalho é dedicado aos meus familiares.

AGRADECIMENTO

Agradeço meus familiares e a minha namorada pelo apoio durante minha trajetória no curso de Ciência Econômicas e durante a elaboração da minha monografia.

Agradeço também a meus colegas de faculdade que se tornaram verdadeiros amigos durante o curso e na minha vida profissional.

RESUMO

Investimentos em empresas são feitos recorrentemente, geralmente avaliando o retorno de forma absoluta e sem verificar os riscos incorridos em tal operação. A utilização de indicadores de rentabilidade e de risco torna possível uma avaliação mais precisa do investimento realizado em determinada empresa. Este trabalho teve por objetivo elaborar uma análise da rentabilidade e riscos da empresa WEG S.A. por meio de indicadores de desempenho econômico e solvência dos anos de 2018 e 2019 comparando com sua média dos últimos 10 anos, tendo em vista a importância desta empresa para o estado de Santa Catarina e Brasil. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, os dados foram obtidos através de relatórios, demonstrativos financeiros e informações coletadas no site da empresa, os indicadores utilizados foram provenientes de *softwares* do mercado financeiro. Resultados demonstraram que a companhia conseguiu entregar uma rentabilidade consistente e ao mesmo tempo reduziu seu risco de solvência.

Palavras-chave: Indicadores; Rentabilidade; Solvência

ABSTRACT

Investments in companies are made on a regular basis, generally assessed as an absolute return and without checking for incorrect risks in the operation. The use of rent and risk indicators makes possible a more accurate assessment of the investment made in the company. This work aimed to elaborate an analysis of the profitability and risks of the company WEG SA by means of indicators of economic performance and solvency for the years 2018 and 2019, comparing it with its average of the last 10 years, considering the importance of this company for the state of Santa Catarina and Brazil. It is an exploratory and descriptive research, the data were displayed using reports, financial statements and information collected on the company's website, the indicators used were the financial market software. Results demonstrated that the company was able to deliver consistent profitability and at the same time reduced its solvency risk.

Keywords: Indicators; Profitability; Solvency

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Filiais Comerciais da WEG	24
Figura 2 - Parques Fabris.....	24
Figura 3 - Centro de Distribuição	25
Figura 4 - Controle Acionário	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Premissas do Índice de Liquidez corrente	19
Tabela 2 - Premissas Adotadas	23
Tabela 3 - Demonstrativo dos Resultados do Exercício, de 2018 e 2019	29
Tabela 4 - Ativo de 2019 e 2018	29
Tabela 5 - Passivo Total de 2019 e 2018.....	30
Tabela 6 - Indicadores de Desempenho Econômico e Solvência.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVO	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	ANÁLISE DA EMPRESA E DO SETOR	14
2.2	ANÁLISE DE RENTABILIDADE	14
2.2.1	Margem Bruta	14
2.2.2	Margem EBITDA	15
2.2.3	Margem líquida	15
2.2.4	Giro do Ativo	15
2.2.5	ROE	16
2.2.2	CAPM.....	16
2.2.3	Relação ROE e CAPM.....	17
2.2.4	ROIC	17
2.2.5	Custo de Capital Total	18
2.2.6	Comparação ROIC e Custo de Capital Total.....	18
2.3	ANÁLISE DOS RISCOS	19
2.3.1	Endividamento Total	19
2.3.2	Índice de Liquidez Corrente.....	19
2.3.3	Índice de Liquidez Geral	20
2.3.4	Índice de Cobertura de Juros (ICJ)	20
2.3.5	Relação Dívida Líquida e EBITDA	21
2.3.6	Relação Dívida Líquida e Patrimônio Líquido.....	21
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	TIPO DE PESQUISA	22
3.2	CENÁRIO DO ESTUDO	22
3.3	COLETA DE DADOS.....	22
3.4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	22
3.5	PREMISSAS ADOTADAS	23

4	RESULTADOS	24
4.1	APRESENTAÇÃO GERAL DA EMPRESA WEG S.A	24
4.2	ESTRUTURA EMPRESARIAL DA WEG S.A.	25
4.3	HISTÓRICO WEG S.A.	26
4.4	DADOS FINANCEIROS	29
4.5	ANÁLISE DE INDICADORES	30
4.5.1	Margem Bruta	31
4.5.2	Margem EBITDA	31
4.5.3	Margem Líquida	32
4.5.4	Giro do Ativo	32
4.5.5	ROE e CAPM	32
4.5.6	Comparação ROIC e Custo de Capital Total	33
4.5.7	Endividamento Total	33
4.5.8	Índice de Liquidez Corrente (ILC)	33
4.5.9	Índice de Liquidez Geral	34
4.5.10	Índice de Cobertura do Juros	34
4.5.11	Dívida Líquida e EBITDA	34
4.5.12	Dívida Líquida e Patrimônio Líquido	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Os indicadores de rentabilidade e riscos são amplamente utilizados na avaliação do resultado das decisões estratégicas de um negócio. Tais ferramentas revelam a situação financeira atual, dando embasamento para tomada de decisões em relação futuro dos investimentos e financiamentos de uma empresa (BARBOSA; SILVA, 2014).

A criação de valor para um acionista ocorre quando uma instituição consegue consistentemente aumentar a sua rentabilidade e entregar um retorno superior ao seu custo de capital. Ressaltando, desta forma, a relevância da análise da evolução dos indicadores de rentabilidade e da comparação com a expectativa de retorno das fontes de financiamento de uma empresa (ASSAF NETO, 2012).

Os indicadores de solvência mensuram a capacidade de uma empresa em financiar suas atividades operacionais. Companhias que apresentam uma piora consistente dos seus indicadores, no geral, apresentam um risco de solvência superior e, por consequência, terão uma exigência de retorno mais elevada por parte dos acionistas e credores (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2018).

A WEG S.A, com sede em Jaraguá do Sul/SC, é a maior empresa do estado catarinense considerando o valor de mercado e se encontra no ranking da B3 entre uma das dez maiores empresas de capital aberto do Brasil (B3, 2020). Dada sua significância para o estado de Santa Catarina, este trabalho buscou avaliar a evolução dos resultados da empresa WEG S.A., verificando se a mesma está melhorando seu desempenho econômico e reduzindo seu risco de solvência.

Esta pesquisa foi estruturada em duas partes, primeiramente o autor realizou um levantamento e exposição acerca do histórico da WEG S.A., demonstrando como se deu o seu crescimento ao longo dos anos. No segundo momento, foi elaborada uma análise dos indicadores de desempenho econômico e riscos de 2018 e 2019 da empresa, comparando com sua média dos últimos 10 anos.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo Geral

Elaborar uma análise da rentabilidade e riscos da empresa WEG. S.A. por meio de indicadores de desempenho econômico e solvência dos anos de 2018 e 2019 comparando com sua média dos últimos 10 anos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Entender o modelo de negócio da empresa WEG S.A.
- Realizar um levantamento dos indicadores de desempenho econômico e de solvência da empresa WEG S.A.
- Analisar a rentabilidade da WEG S.A. com base nos indicadores de desempenho econômico da empresa.
- Analisar os riscos da WEG S.A. com base nos indicadores de solvência.

1.2 JUSTIFICATIVA

As empresas tomam decisões constantemente em relação à forma de financiamento dos seus ativos, seja com terceiros, por meio de emissão de dívidas (passivo), ou com os próprios acionistas (patrimônio líquido). As decisões financeiras devem trazer resultados que satisfaçam as diversas fontes de financiamento (ASSAF NETO, 2012).

A análise do desempenho econômico de uma empresa, por meio de indicadores, traz informações que contribuem para avaliar as decisões tomadas pelos gestores que afetam a rentabilidade e solvência da empresa. Sendo assim, é importante avaliar a evolução do desempenho de uma companhia ao longo do tempo, verificando se houve aumento da sua rentabilidade e redução dos seus riscos (COSTA; LUND, 2018).

A escolha pelo grupo WEG S.A se deu pela sua relevância no estado de Santa Catarina. Atualmente, a WEG S.A. é a maior empresa em termos de valor de mercado no estado e, além disso, nunca apresentou um lucro líquido anual negativo desde a sua fundação (B3, 2020). Seus dados financeiros foram explanados com mais propriedade ao longo desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico discorre sobre os indicadores e as análises utilizadas nesta pesquisa para avaliar o desempenho econômico e os riscos de solvência da empresa WEG SA.

2.1 ANÁLISE DA EMPRESA E DO SETOR

Cada empresa e setor apresenta suas características idiossincráticas, sendo necessário anteriormente a análise quantitativa um estudo do histórico e do modelo de negócio da empresa (ASSAF NETO, 2012).

2.2 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

A análise do desempenho econômico de uma empresa é fundamental para avaliar como está evoluindo a rentabilidade do negócio, verificando se as decisões tomadas pelos gestores estão refletindo em resultados crescentes ao longo do tempo (COSTA; LUND, 2018).

2.2.1 Margem Bruta

A Margem Bruta busca analisar a evolução da eficiência de uma companhia no processo produtivo. Por ser um indicador que mede de forma percentual quanto sobra da Receita Líquida após as deduções dos custos incorridos na produção, uma piora consistente dessa medida sugere que a empresa está sendo menos eficiente, o que impacta diretamente no resultado da companhia (DEBASTIANI; RUSSO, 2008). A entrada de novos concorrentes no setor também pode impactar as margens da empresa (COSTA; LUND, 2018). O indicador é dado por:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (1)$$

2.2.2 Margem EBITDA

O *EBITDA* (*Earning before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) ou LAJIDA (Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ganhou cada vez mais espaço no mundo das avaliações contábeis (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2018). O EBITDA dá um indicativo do potencial de geração de caixa da empresa, enquanto a Margem EBITDA demonstra, de forma percentual, quanto sobra para a companhia após a dedução dos custos e despesas operacionais (COSTA; LUND, 2018). A Margem EBITDA é obtida por:

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida}} \quad (2)$$

Este indicador pode ser utilizado de diversas formas, mas é melhor empregado de modo comparativo com a margem da concorrência ou com o histórico da própria empresa (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2018).

2.2.3 Margem líquida

Para medir a lucratividade em termos relativos ou o retorno de um investimento, pode-se relacionar diferentes níveis de lucro com a receita líquida total da empresa, o que resulta nas margens do negócio (DAMODARAN, 2018).

A Margem Líquida mede a eficiência total de uma companhia, demonstrando qual percentual da receita líquida que a mesma consegue transformar em lucro líquido (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2018). O cálculo da Margem Líquida é dado por:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (3)$$

2.2.4 Giro do Ativo

O Giro do Ativo é um indicador que demonstra quanto a empresa gerou de receita em relação ao seu investimento total (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2018). Quanto maior este indicador, mais vezes foram efetuadas vendas com uma mesma base de ativos,

demonstrando uma maior eficiência por parte da empresa, o que tende a impactar positivamente a rentabilidade do negócio. O cálculo do Giro do Ativo é dado por:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \quad (4)$$

2.2.5 ROE

O retorno sobre o patrimônio líquido (*ROE - Return on Equity*) demonstra a rentabilidade sob a perspectiva do capital próprio, relacionando o lucro líquido com o valor contábil dos recursos investido pelos acionistas (patrimônio líquido) na empresa (DAMODARAN, 2018). O ROE é dado por:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Valor Contábil do Patrimônio Líquido}} \quad (5)$$

2.2.2 CAPM

Há diversos modelos de estimativa de custo de capital próprio, sendo um dos principais o CAPM (*Capital Asset Pricing Model*). Este modelo parte de duas principais premissas: não há custos de transação e nenhum participante do mercado possui informações privilegiadas. Por não haver custos de transação, utiliza-se como hipótese que para um portfólio ser otimizado deve se diversificar ao máximo, compondo uma carteira com todos ativos disponíveis, denominado de portfólio de mercado. Sendo assim, o risco de qualquer ativo é o risco adicional de sua inclusão no portfólio de mercado, refletido pelo beta (DAMODARAN, 2018).

O beta mede o risco relativo de um ativo com a carteira de mercado. Ativos com beta acima de 1 estão mais expostos a riscos de mercado e ativos com beta abaixo de 1 possuem menos riscos em relação ao risco de mercado (DAMODARAN, 2018). O CAPM é calculado por:

$$\text{CAPM} = R_f + \text{Prêmio pelo risco país} + \beta * (R_m - R_f) \quad (6)$$

Onde:

- Rf = Taxa livre de Risco
- Prêmio pelo risco-país = Retorno exigido pelos investidores para alocar seu capital em países de maior risco (fiscal, político, etc..)
- β = Beta da ação
- Rm = Retorno da carteira de mercado

O beta da ação é dado por:

$$\beta = \frac{Cov(Ra,Rm)}{Var(Rm)} \quad (7)$$

Onde:

- Ra = Retorno das ações da WEG de 31/03/2018 até 31/03/2020
- Rm = Retorno do Ibovespa de 31/03/2018 até 31/03/2020
- Var (Rm) = Variação dos retornos do Ibovespa de 31/03/2018 até 31/03/2020

2.2.3 Relação ROE e CAPM

Ao aplicar em um determinado ativo o investidor exige, dado os riscos, um retorno superior ao seu custo de capital. A comparação do ROE com o CAPM revela se tal expectativa foi ou não alcançada e, caso superada, qual foi o retorno adicional obtido pelo investidor (DAMODARAN, 2007).

2.2.4 ROIC

O ROIC (*Return on invested capital*) mede a eficiência de uma companhia em alocar seu capital, informando quanto a mesma gerou de lucro operacional líquido em relação ao seu investimento (COPELAND; DOLGOFF, 2005). O cálculo do ROIC é dado por:

$$ROIC = \frac{NOPLAT}{\text{Capital Investido}} \quad (8)$$

Onde:

- NOPLAT (*Net Operating Profit Less Adjusted Taxes*) = Lucro operacional menos Imposto de Renda
- Capital Investido = Ativo Total

2.2.5 Custo de Capital Total

Uma empresa se financia de duas formas: capital próprio (recursos dos sócios) e capital de terceiros (dívida). Essas duas fontes de capital estão expostas a riscos diferentes, resultando expectativas de retorno distintos. A dívida apresenta um benefício fiscal para empresas, dado que é dedutível da base do lucro tributável, tornando assim, no geral, o custo de capital de terceiros inferior ao custo de capital próprio (POVOA, 2012).

A ponderação entre capital próprio e de terceiros resulta no Custo de Capital total da companhia. Uma das formas de calcular o custo ponderado de capital da empresa é por meio do WACC (*Weighted Average Cost of Capital*) (POVOA, 2012). O WACC é dado por:

$$WACC = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{NPV da dívida})} * \text{Custo de Capital Próprio} + \frac{\text{NPV da Dívida}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{NPV da dívida})} * \text{Custo da Dívida}(1-t) \quad (9)$$

Onde:

- Patrimônio Líquido = Valor do Patrimônio Líquido Contábil da empresa
- NPV da dívida = Valor Presente contábil da dívida
- Custo do Capital Próprio = Custo de capital dos acionistas, representando pelo CAPM
- Custo da Dívida (1-t) = Custo da dívida, descontado do benefício fiscal

2.2.6 Comparação ROIC e Custo de Capital Total

A relação entre ROIC e WACC revela se a empresa está entregando um retorno acima do seu custo total de financiamento. Tal comparação se faz necessária para avaliar a eficiência de alocação de capital da gestão da companhia (COPELAND; DOLGOFF, 2005).

2.3 ANÁLISE DOS RISCOS

A mensuração da solvibilidade de uma empresa por meio da evolução dos indicadores de solvência é importante para a avaliação da capacidade de um negócio em dar continuidade em suas atividades operacionais (DEBASTIANI; RUSSO, 2008). Neste trabalho, para a análise dos riscos foram utilizados seis indicadores, são eles: Endividamento Total, Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Geral, Índice de Cobertura de Juros, Relação Dívida Líquida e EBTIDA e Relação Dívida Líquida e Patrimônio Líquido.

2.3.1 Endividamento Total

O Endividamento Total revela quanto do ativo de uma empresa está sendo financiado por capital de terceiros. A comparação deste indicador com o histórico da empresa é importante para verificar o comportamento do financiamento do ativo ao longo dos anos (COSTA; LUND, 2018). Este indicador é calculado da seguinte forma:

$$\text{Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \quad (10)$$

2.3.2 Índice de Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente aponta quanto a empresa possui de direitos a receber no curto prazo em relação a suas obrigações de curto prazo. Quanto mais elevado este índice, maior é a folga financeira da empresa no curto prazo (DEBASTIANI; RUSSO, 2008). O indicador pode ser avaliado conforme a tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Premissas do Índice de Liquidez corrente

Premissa	Conclusão
Liquidez Corrente > 1	Capital Circulante é Positivo
Liquidez Corrente = 1	Capital Circulante é Nulo
Liquidez Corrente < 1	Capital Circulante é Negativo

Fonte: Elaborado pelo autor com em Assaf Neto, 2012.

O cálculo do índice de liquidez corrente é dado por:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (11)$$

2.3.3 Índice de Liquidez Geral

A liquidez de curto e longo prazo de uma empresa é revelada pelo Índice de Liquidez Geral, isto é, aponta o quanto a empresa possui de direitos a receber em relação a suas obrigações. Tal indicador é utilizado para medir a segurança financeira de longo prazo da empresa, demonstrando sua capacidade de honrar com seus passivos (ASSAF NETO, 2012). O cálculo do Índice de Liquidez Geral se dá por:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo prazo}} \quad (12)$$

2.3.4 Índice de Cobertura de Juros (ICJ)

O índice de cobertura de juros relaciona o Ebit ou Lajir (lucro antes dos juros e impostos) com as despesas financeiras da empresa no período como forma de identificar sua capacidade de pagar as despesas financeiras, ou seja, pagar o custo da dívida (SILVA, 2016). O cálculo do ICJ se dá por:

$$\text{ICJ} = \frac{\text{Lajir}}{\text{DF}} \quad (13)$$

Sendo:

- Lajir = Lucro antes dos juros e impostos
- DF = Despesas financeiras

Os índices de cobertura são utilizados por empresas especializadas em prestação de serviços de classificação de riscos, bancos, investidores e analistas. Pode-se estabelecer índice

de cobertura para qualquer grupo de despesas (ou para o endividamento) que se queira, porém o índice de cobertura de juros é um dos mais conhecidos (SILVA, 2016).

2.3.5 Relação Dívida Líquida e EBITDA

A Relação Dívida Líquida e EBITDA mede a capacidade de um negócio em saldar sua dívida a partir do seu fluxo de caixa operacional potencial (EBITDA). Quanto maior foi este indicador, é menos provável que a empresa consiga honrar com seus vencimentos (COSTA; LUND, 2018). O cálculo deste indicador é dado por:

$$DL / E = \frac{\text{Dívida Líquida}}{\text{EBITDA}} \quad (14)$$

2.3.6 Relação Dívida Líquida e Patrimônio Líquido

Este indicador demonstra a relação entre a Dívida Líquida da empresa e o capital dos acionistas. Tal indicador é importante em especial para avaliar a capacidade de empresas de atravessarem períodos de crises que afetam seu fluxo de caixa e, por consequência, sua capacidade de honrar com suas dívidas. Empresas em que esse indicador é elevado tendem a passar por mais dificuldades em momentos de crise (COSTA; LUND, 2018). O indicador é obtido por:

$$DL / PL = \frac{\text{Dívida Líquida}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (15)$$

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa o aprofundamento do autor acerca de um problema a fim de evidenciá-lo, enquanto a pesquisa descritiva tem por finalidade à descrição das características de determinada população, organizações ou fenômeno (GIL, 2002).

3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário do estudo foi a Empresa WEG. S.A., uma multinacional brasileira fundada na cidade de Jaraguá do Sul em Santa Catarina. A pesquisa analisou rentabilidade e riscos da empresa por meio de indicadores de desempenho econômico e solvência nos anos de 2018 e 2019, além de comparar o resultado de 2019 com a média do período de 2010 até 2019.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de busca bibliográfica e documental (GIL, 2008). As informações financeiras foram retiradas do site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), os relatórios detalhados dos demonstrativos financeiros da empresa WEG S.A foram encontrados no site institucional e de Relações com Investidores da própria empresa, os indicadores de desempenho econômico e solvência utilizados originaram-se dos *softwares*: Quantum Axis e Bloomberg. Os dados coletados faziam referência aos anos de 2010 até 2019, período estabelecido pelo autor para a pesquisa.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados e interpretados de forma qualitativa conforme perfil da empresa pesquisada por meio da análise de relatórios de bancos, corretoras, empresas de *research*, de entidades representativas do setor, além de informações fornecidas pela própria empresa, para melhor compreensão da forma de atuação e do setor em que a mesma está inserida. “A pesquisa qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e

o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 70).

Além de qualitativamente, os dados também foram analisados de forma quantitativa, onde se verificou o desempenho econômico e risco de solvência da empresa por meio das evoluções das margens e indicadores de rentabilidade e risco, verificando se os resultados apresentados atendiam as premissas adotadas pelo trabalho. “A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 70).

3.5 PREMISSAS ADOTADAS

Na Tabela 2 estão descritas as premissas que foram utilizadas para analisar os indicadores de desempenho econômico e solvência da empresa WEG S.A.

Tabela 2 - Premissas Adotadas

Indicador	Premissas
Margem Bruta	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Margem EBIT	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Margem EBITDA	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Margem Líquida	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Giro do Ativo	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
ROE	2019 > 2018, 2019 > Média de 2010 até 2019 e ROE > CAPM
ROIC	2019 > 2018, 2019 > Média de 2010 até 2019 e ROIC > WACC
Endividamento Total	2019 < 2018 e 2019 < Média de 2010 até 2019
Liquidez Corrente	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Liquidez Geral	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Índice de Coberta de Juros	2019 > 2018 e 2019 > Média de 2010 até 2019
Dívida Líquida / EBITDA	2019 < 2018 e 2019 < Média de 2010 até 2019
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	2019 < 2018 e 2019 < Média de 2010 até 2019

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2020.

4 RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DA EMPRESA WEG S.A

As informações a seguir são baseadas em dados fornecidos pelo site oficial da empresa, sendo lapidadas para ilustrar os dados relevantes para o objetivo do trabalho.

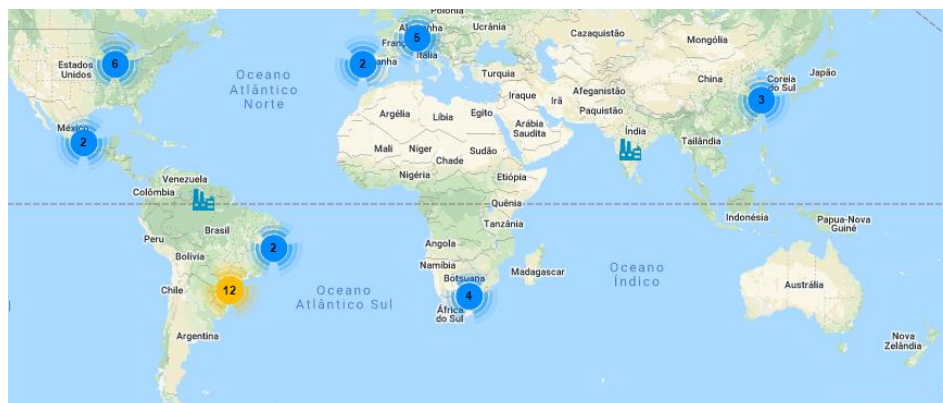
A WEG foi fundada em 1961, na cidade de Jaraguá do Sul/SC, inicialmente produzindo motores elétricos, ampliando com o tempo a gama de produtos fabricados, sendo atualmente reconhecida como uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo (WEG, 2020c). Conforme demonstrado nas Figuras 01, 02 e 03 a WEG S.A. possui atuação nos cinco continentes:

Figura 1 - Filiais Comerciais da WEG



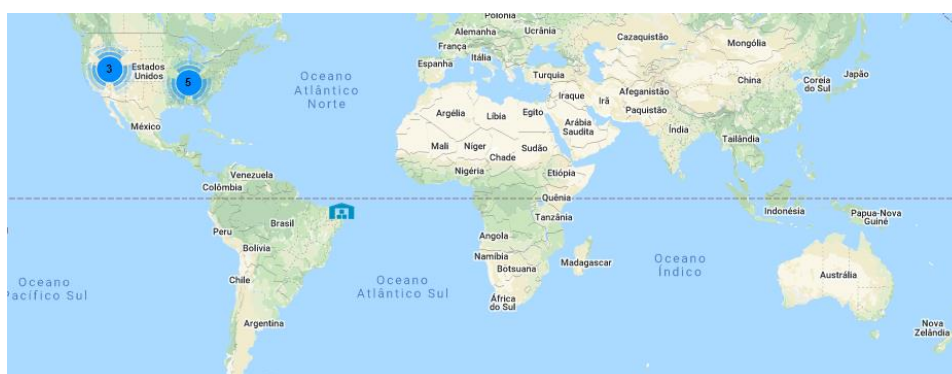
Fonte: WEG (2020d).

Figura 2 - Parques Fabris



Fonte: WEG (2020d).

Figura 3 - Centro de Distribuição



Fonte: WEG (2020d).

A atuação da empresa se dá em quatro frentes de negócios:

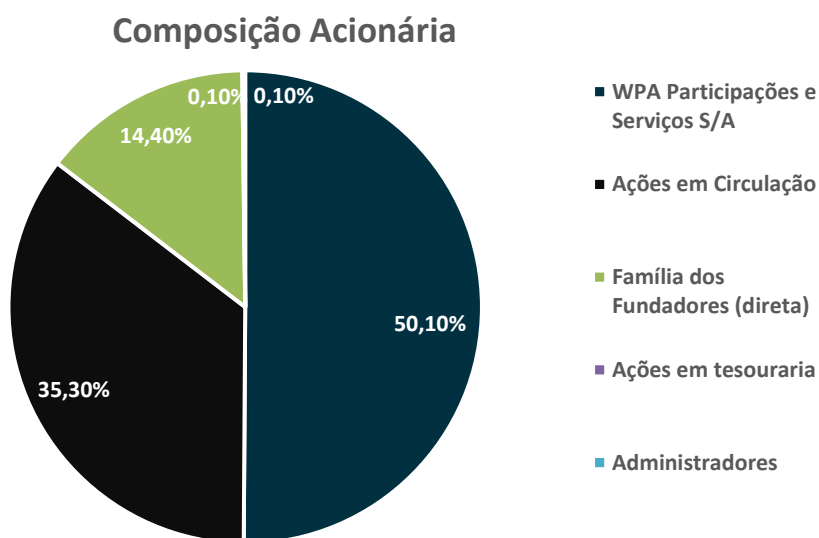
- Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais: produção de equipamentos eletroeletrônicos industriais, que incluem: motores elétricos de baixa e média tensão, redutores, drives e equipamentos, além da prestação de serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Os motores elétricos e demais equipamentos têm aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, como, por exemplo, compressores e ventiladores, por exemplo (WEG, 2020e).
- Geração Transmissão e Distribuição de Energia: Produção de geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH e CGH), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas (WEG, 2020e).
- Motores para Uso Doméstico: Produção de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadores de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros (WEG, 2020e).
- Tintas e Vernizes: Produção de tintas líquidas, tintas em pó e vernizes eletroisolantes, com foco em aplicações industriais (WEG, 2020e).

4.2 ESTRUTURA EMPRESARIAL DA WEG S.A.

A WEG S.A. possui um grupo de controle definido, em torno de 50% das participações são detidas pelos três fundadores por meio de um veículo de investimentos e

14,4% são controladas pelas famílias dos fundadores. Por se tratar de uma empresa inserida no segmento de Novo Mercado da B3, apenas ações ordinárias são negociadas, representadas pelo código WEGE3. A empresa possui cerca de 2,1 bilhões de ações em circulação, a um preço de fechamento (20/03/2020) de R\$32,37, gerando um valor de mercado de, aproximadamente, 67,9 bilhões de reais (WEG, 2020b). Na Figura 4, abaixo, consta o controle acionário da empresa:

Figura 4 - Controle Acionário



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados da B3, 2020.

4.3 HISTÓRICO WEG S.A.

Em abril de 1961 nasceu a ideia de criar uma empresa para fabricar motores elétricos. No dia 16 de setembro, Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus fundam a WEG S.A. Três anos após a fundação, a WEG S.A. compra um terreno e inicia a construção do Parque Fabril I, iniciando a fabricação no mesmo ano (WEG, 2020c).

Uma característica muito forte da WEG S.A. sempre foi à preocupação com a qualidade de seus produtos. Em 1970 foi então produzido o 1º motor conforme Normas ABNT e IEC. No mesmo ano, iniciaram-se as exportações para Guatemala, Uruguai, Paraguai, Equador e Bolívia. Em 1971 a WEG passa a ter suas ações negociadas na Bolsa de Valores (WEG, 2020c).

Nos anos seguintes, a empresa deu continuidade ao seu ciclo de crescimento de forma excepcional. Em 1973, iniciou-se a construção do Parque Fabril II e as exportações de motores e passaram a chegar a 20 países. Dois anos depois, a WEG alcançou uma marca simbólica, tendo produzido o motor de número 1 milhão. Em 1976, é aberto um escritório na Alemanha com uma parceria local – Motores Jara. No ano seguinte é inaugurado o Parque Fabril II (WEG, 2020c).

A década seguinte foi marcada por uma diversificação na atuação da empresa. Foram criadas a WEG acionamentos, WEG transformadores e WEG Energia em 1981. Em 1983 surge a WEG Química e 1988 a WEG Automação. Tais eventos reafirmaram o fato da empresa ser considerada inovadora e diversificada (WEG, 2020c).

No sentido de ter uma visão de fontes de receitas diversificada, a WEG não focou exclusivamente em oferecer diversos produtos, mas em oferecer também para diversos clientes, de diferentes países. Sendo assim, a empresa inaugurou em 1991 uma Filial nos Estados Unidos, 1996 na Inglaterra e 1998 na França, Espanha e Suécia. Ao fim de década a WEG alcançou a marca de 79% de *Market Share* no Brasil em motores elétricos, exportando 29% da produção para cerca de 55 países (WEG, 2020c).

As décadas seguintes foram marcadas por um novo período na empresa, onde se iniciaram aquisições, além de manter a estratégia de expandir as operações para diversos países:

Em 2000, foram adquiridas as primeiras fábricas no exterior, na Argentina e México. No ano seguinte a empresa chega à marca de 01 bilhão de reais em receitas. Em 2002 outra fábrica é adquirida no exterior, em Portugal. Três anos depois é inaugurada uma fábrica na China, aberto uma filial em Cingapura e comprado uma fábrica em Manaus, dando continuidade a uma forte expansão geográfica (WEG, 2020c).

No ano de 2007, são adquiridas as empresas Trafo (fabricante de transformadores de força de grande porte e subestações móveis e fixas) e Hidráulica Industrial S/A (fabricante de turbinas hidráulicas). No mesmo ano, a WEG S.A. passa a integrar o Novo Mercado da Bovespa, seção destinada à empresa que, voluntariamente, adotada práticas de governança corporativa adicional às exigidas pela legislação brasileira. Em 2008 e 2009, respectivamente, é aberto uma filial na Rússia e construído uma fábrica de transformadores no México (WEG, 2020c).

O ano de 2010 é marcado pela continuidade na estratégia de expansão da empresa. Inicia-se as operações fabris da WEG Índia, são adquiridas a Instrutech (empresa brasileira fabricante de produtos e sistema de automação industrial e comercial de segurança), Voltran, Zest Eletric (distribuidor da WEG na África do Sul), Pulverlux (fabricantes de tintas na Argentina) e a Fournais S.A. (Distribuidor na Dinamarca). No ano seguinte, são adquiridos a Watt Drive Antriebstechnik GmbH (companhia austríaca especializada no desenvolvimento e fabricação de redutores, motor redutores, inversos de frequência e sistemas de acionamento) e a Eletric Machinery (empresa dos Estados Unidos especializada em motores, geradores e excitatrizes) (WEG, 2020c).

Ainda em 2011, inicia a fabricação de aerogeradores, é inaugurada a WEG Índia e criado uma filial no Peru. Em 2012 foram adquiridas as empresas Injetel (empresa especializada na fabricação e comercialização de interruptores, tomadas e plugues pra aplicações comerciais e prediais), Stardur (empresa de tintas industriais e de repintura automotiva) e Indústria de Tintas e Vernizes Paumar S.A (especializada na fabricação e comercialização de tintas, vernizes, esmaltes e lacas). No mesmo ano, acontece o primeiro fornecimento de energia eólica, em um parque eólico localizado no Nordeste do Brasil (WEG, 2020c).

Em 2013 a WEG S.A. cria uma filial no Equador e adquire uma fábrica de transformadores e subestações na África do Sul. No ano de 2014, são adquiridos a Antriebstechnik (fabricante de motores especiais de alta velocidade, com sede na Alemanha), a FTC Energy Group (empresa que atua na fabricação e montagem de painéis elétricos, com sede na Colombia), a fabricante chinesa de componentes Changzhou Machina, além das fábricas da Changzhou Sinya, na China e de uma fábrica de motores na Alemanha. Por fim, foi adquirida, no mesmo ano, a unidade de serviço da Efacec Energy em Pernambuco (WEG, 2020c).

A estratégia da WEG S.A. para os períodos posteriores seguiu a mesma dos anos anteriores. Em 2015 é adquirido, o negócio da fabricação de transformadores de alta tensão, minissubestações, disjuntores moldado, pertencentes à empresa TSS Transformer, da África do Sul. São adquiridos também, os Transformadores Suntec, da Colômbia e a Austrial S.L (fabricante de painéis elétricos para equipamento e instalações industriais, com sede na Espanha). Neste ano a WEG S.A. já possui parques fabris em 11 países, filiais comerciais em 28, empregando mais de 31 mil colaboradores (WEG, 2020c).

Em 2016 acontece a aquisição da Bluffon Motor Work (fabricante americana de motores elétricos) e é construída uma nova fábrica na China. No ano seguinte, são adquiridos a TGM (Fabricante de turbinas) e o negócio de transformadores da GC Power (WEG, 2020c).

4.4 DADOS FINANCEIROS

Tabela 3 - Demonstrativo dos Resultados do Exercício, de 2018 e 2019

Descrição	2019	2018	Variação
Receita Líquida	13.347.434	11.970.090	11,51%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(9.394.166)	(8.500.816)	10,51%
Resultado Bruto	3.953.268	3.469.274	13,95%
Despesas/Receitas Operacionais	(2.105.534)	(1.962.243)	7,30%
Resultado Operacional	1.847.734	1.507.031	22,61%
Resultado Financeiro	(43.283)	(9.489)	356,14%
Receitas Financeiras	917.382	877.674	4,52%
Despesas Financeiras	(960.665)	(887.163)	8,29%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.804.451	1.497.542	20,49%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(171.996)	(153.394)	12,13%
Lucro Líquido	1.632.455	1.344.148	21,45%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações financeiras do site da WEG (2020a).

Tabela 4 - Ativo de 2019 e 2018

Descrição	2019	2018	Variação
Ativo Total	15.687.641	15.399.850	1,87%
Ativo Circulante	9.760.902	9.438.581	3,41%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.946.044	2.205.700	-11,77%
Contas a Receber	2.747.084	2.440.844	12,55%
Estoques	2.817.129	2.458.410	14,59%
Tributos a Recuperar	394.839	421.938	-6,42%
Outros Ativos Circulantes	411.579	587.501	-29,94%
Ativo Não Circulante	5.926.739	5.961.269	-0,58%

Ativo Realizável a Longo Prazo	597.797	1.178.926	-49,29%
Investimentos	28.012	20.362	37,57%
Imobilizado	3.981.184	3.541.954	12,40%
Intangível	1.319.746	1.220.027	8,17%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações financeiras do site da WEG (2020a).

Tabela 5 - Passivo Total de 2019 e 2018

Descrição	2019	2018	Variação
Passivo Total	15.687.641	15.399.850	1,87%
Passivo Circulante	4.491.021	5.034.004	-10,79%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	287.187	240.346	19,49%
Fornecedores	839.879	842.957	-0,37%
Obrigações Fiscais	134.510	88.183	52,54%
Empréstimos e Financiamentos	936.370	2.049.093	-54,30%
Outras Obrigações	2.293.075	1.813.425	26,45%
Passivo Não Circulante	2.266.630	2.512.589	-9,79%
Empréstimos e Financiamentos	1.348.599	1.723.021	-21,73%
Outras Obrigações	291.310	155.394	87,47%
Tributos Diferidos	75.143	86.537	-13,17%
Provisões	551.578	547.637	0,72%
Patrimônio Líquido Consolidado	8.929.990	7.853.257	13,71%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações financeiras do site da WEG (2020a).

4.5 ANÁLISE DE INDICADORES

Conforme estrutura do trabalho, nesta seção serão abordados os resultados apresentados pela empresa.

Tabela 6 - Indicadores de Desempenho Econômico e Solvência

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média
Margem Bruta	31,58%	29,99%	30,46%	32,75%	31,69%	28,34%	28,14%	28,96%	28,98%	29,62%	30,05%
Margem EBITDA	15,77%	16,40%	16,47%	18,01%	17,15%	15,14%	15,02%	15,40%	15,24%	16,82%	16,14%
Margem Líquida	12,15%	11,70%	10,77%	12,38%	12,27%	11,94%	12,04%	11,98%	11,23%	12,23%	11,87%
Giro do Ativo	0,58	0,57	0,70	0,67	0,67	0,68	0,69	0,68	0,78	0,85	0,69
ROE	15,06%	15,54%	16,01%	18,21%	18,72%	18,94%	18,58%	16,67%	17,12%	18,28%	17,31%
ROIC	9,88%	8,54%	10,79%	13,09%	12,73%	10,04%	10,87%	10,99%	11,19%	13,95%	11,21%
Endividamento Total	52,82%	57,10%	53,21%	54,22%	56,38%	56,83%	55,06%	51,07%	49,00%	43,08%	52,88%
Liquidez Corrente	2,47	2,13	1,90	2,66	2,40	2,74	2,78	2,18	1,87	2,17	2,33
Liquidez Geral	1,24	1,21	1,23	1,27	1,24	1,26	1,28	1,38	1,41	1,53	1,30
Índice de Coberta de Juros	1,85	1,67	2,00	1,92	1,68	0,97	1,77	1,49	1,70	1,92	1,70
Dívida Líquida / EBITDA	-0,19	0,62	0,12	-0,13	-0,08	0,49	-0,26	-0,35	0,13	-0,49	-0,01
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	-3,78%	13,47%	3,04%	-3,55%	-1,97%	11,67%	-5,99%	-7,56%	3,08%	-12,38%	-0,40%

Fonte: Elaborada pelo autor com dados fornecidos a partir do *software* Quantum Axis, 2020.

4.5.1 Margem Bruta

A empresa apresentou uma margem bruta em 2019 de 29,62%, superior ao ano de 2018, que foi de 28,98%. Essa melhora de eficiência da companhia é demonstrada por um crescimento superior do Resultado Bruto (13,95%) em relação a Receita Líquida (11,51%). Apesar de tal melhora no curto prazo, a WEG ainda mantém sua margem bruta 1,43% abaixo da sua média nos últimos 10 anos.

4.5.2 Margem EBITDA

No ano de 2019 a Margem EBITDA da WEG foi de 16,82%, superior ao ano anterior e a sua média histórica, de 16,14%. O crescimento de margem reflete a diluição de custos e despesas, onde o crescimento dos Custos dos Bens Vendidos (10,51%) e das Despesas Operacionais (7,30%) foi inferior ao crescimento da Receita Líquida (11,51%).

4.5.3 Margem Líquida

A Margem Líquida observada em 2019 foi de 12,23%, superior a 11,23% em 2018 e superior a 11,87% apresentado na média de 2010 a 2019. A melhora da margem reflete uma economia de escala da empresa, mediante a maior diluição de custos e despesas, o que impactou diretamente no lucro líquido.

4.5.4 Giro do Ativo

No período de 2019 a 2018, a WEG elevou o Giro do Ativo de 0,78 para 0,85, alcançando um patamar 23,19% superior a sua média histórica de 0,69. Tal indicador demonstra que a empresa conseguiu gerar mais receita sem precisar necessariamente aumentar de forma substancial o seu investimento.

4.5.5 ROE e CAPM

O ROE da WEG em 2019 foi de 18,28%, superior a 17,12% apresentando em 2018 e acima de 17,31% apresentado na média do período analisado, indicando consistência nos resultados da empresa. No período de 2018 a 2019 a elevação do ROE se deu por um crescimento do Lucro Líquido (21,45%) superior ao crescimento do Patrimônio Líquido (13,71%).

Em relação ao CAPM para o ano de 2019, o valor obtido foi 8,18%, inferior ao ROE da WEG, conforme demonstrado pela equação 17:

$$\text{CAPM} = R_f + \text{Prêmio pelo risco} - \text{país} + \beta * (R_m - R_f) \quad (16)$$

$$\text{CAPM} = 0,70\% + 2,64\% + 0,75 * (7,15\% - 0,70\%) = 8,18\% \quad (17)$$

Onde:

- R_f = Remuneração das *Treasuries* Americanas com Vencimento em 10 anos, no dia 31/03/2020.
- Prêmio pelo Risco País = CDS de 5 anos brasileiro, no dia 31/03/2020
- B = Beta da Ação, calculado com base no retorno das ações da WEG e do Ibovespa para o período de 31/03/2018 até 31/03/2020.
- R_m = Retorno anual composto do Ibovespa de 31/03/2005 até 31/03/2020

Conforme demonstrado, a empresa entregou uma lucratividade, sob a perspectiva dos acionistas, superior ao retorno exigido no período.

4.5.6 Comparação ROIC e Custo de Capital Total

O ROIC apresentado em 2019 foi de 13,95%, superior à média histórica de 11,21% e de 11,19% do ano de 2018. A melhora do indicador de 2018 a 2019 se deu por um crescimento de 22,61% do EBIT enquanto o Passivo Total cresceu apenas 1,87%.

Em relação ao Custo de Capital Total da empresa, o cálculo é dado conforme abaixo:

$$\text{WACC} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{NPV da dívida})} * \text{Custo de Capital Próprio} + \frac{\text{NPV da Dívida}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{NPV da dívida})} * \text{Custo da Dívida}(1-t) \quad (18)$$

$$\text{WACC} = \frac{8.929.990.000,00}{11.214.959.000,00} * 8,18\% + \frac{2.284.969.000,00}{11.214.959.000,00} * (11,56\% * (1 - 0,33)) = 8,09\% \quad (19)$$

Conforme demonstrado acima, o ROIC de 13,95% foi superior ao WACC de 8,09% apresentado pela empresa no ano de 2019.

4.5.7 Endividamento Total

A WEG S.A. apresentou no em 2019 o menor patamar de endividamento total nos últimos 10 anos, estando 18,53% abaixo da média observada. O indicador melhorou de 2018 para 2019 por conta de uma redução de 10,45% no Passivo com Terceiros e um aumento de 13,71% no Patrimônio Líquido.

4.5.8 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

O Índice de Liquidez Corrente subiu de 1,87 para 2,17, de 2018 a 2019, apresentando um substancial melhora na liquidez de curto prazo da WEG. O aumento do Capital de Giro da empresa se deu por uma queda de 10,79% no Passivo Circulante (causado em especial, por

uma queda de 54,30% na conta de empréstimos e financiamentos) e um aumento de 3,41% no ativo circulante da empresa (por conta de aumento de 12,5% em contas a receber e 14,59% nos estoques).

Apesar da melhora no indicador, a WEG ainda mantém o ILC 6,87% abaixo da média do período de 2010 a 2019.

4.5.9 Índice de Liquidez Geral

Em 2019 a liquidez de longo prazo da WEG foi melhor do que em 2018, saindo de 1,41 para 1,50. A melhora no indicador se deu por um crescimento de 1,87% no Ativo Total e por uma queda no Passivo Circulante e Passivo Não Circulante de, respectivamente, 10,79% e 9,79%.

Além da melhora de 2018 a 2019, a empresa manteve seu indicador superior à média, dos últimos 10 anos, de 1,30.

4.5.10 Índice de Cobertura do Juros

A empresa melhorou sua capacidade de pagamento dos juros da dívida, com o seu lucro operacional, de 2019 em relação a 2018, no qual o indicador foi de 1,70 para 1,92. A melhora se deu por um crescimento do Resultado Operacional (22,61%) superior ao crescimento das Despesas Financeiras (8,29%).

A WEG conseguiu manter o indicador 12,94% superior a média, dos últimos 10 anos, de 1,70.

4.5.11 Dívida Líquida e EBITDA

O indicador que mede a capacidade da empresa em honrar com sua dívida líquida com o potencial de geração de caixa operacional melhorou de forma considerável no período de 2018 para 2019. O índice passou de 0,13 para -0,49, indicando que a empresa apresenta dívida líquida negativa e que apenas o Caixa e Equivalentes seriam suficientes para honrar com toda a dívida bruta da empresa.

A melhora no indicador se deu por uma queda de 39,42% na Dívida Bruta da empresa, enquanto o Caixa e Equivalentes da empresa reduziu 11,77% e o EBITDA subiu 23,05%. Ademais, a empresa ainda manteve o indicador consideravelmente superior à média de -0,01.

4.5.12 Dívida Líquida e Patrimônio Líquido

A relação entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido da WEG reduziu significativamente de 2018 a 2019, em que o indicador passou de 3,08% para -12,38%. A redução se deu por uma queda de 456% da Dívida Líquida da empresa e por um crescimento de 13,71% no Patrimônio Líquido. O indicador manteve-se substancialmente acima da média observada de -0,40%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A WEG S.A demonstrou um crescimento consistente ao longo dos anos, expandindo sua atuação geográfica por meio de construção de novas fábricas e em especial pela aquisição de outras empresas ao redor do mundo.

Os indicadores de desempenho econômico e solvência em 2019 superiores ao ano de 2018 relevam que a WEG S.A conseguiu aumentar sua eficiência e rentabilidade reduzindo seus riscos concomitantemente. Além desse fato, a rentabilidade entregue foi superior ao custo de capital próprio e também ao custo de capital total da companhia, demonstrando que a empresa conseguiu atender ao custo mínimo de oportunidade de todas as fontes de financiamento do negócio.

Em relação a comparação dos resultados de 2019 com a média do período de 2010 e 2019, apenas dois indicadores ficaram abaixo das premissas adotadas: Margem Bruta e Índice de Liquidez Corrente. A Margem Bruta ficou levemente inferior a média, revelando que a empresa ainda está abaixo do seu potencial de eficiência do processo produtivo. O Índice de Liquidez Corrente apresentando também ficou ligeiramente inferior a média, mas não indica riscos ao negócio, pois o indicador ainda se mantém bem acima de 1.

Portanto, é possível defender, que do ponto de vista dos investidores e credores, a gestão da empresa no período analisado apresentou resultados financeiros que atendem aos critérios mínimos de rentabilidade e risco.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. São Paulo. Edit. Atlas, 2012, 28 – 258.

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. **Valor de mercado das empresas listadas**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/valor-de-mercado-das-empresas-listadas/bolsa-de-valores/. Acesso em: 31 mar. 2020.

BARBOSA, Glauber de Castro; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Utilização dos indicadores contábeis no processo de avaliação de empresas: a percepção de professores de contabilidade e de analistas de investimento. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 2, p. 170-188, 3 jul. 2014.

Bloomberg. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

COPELAND, Tom; DOLGOFF, Aaron. **Superando expectativas de retorno com EBM: a abordagem do expectations-based management para criar e incrementar valor para a empresa e o acionista**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução de: Paulo Renato Soares Terra, Rodrigo de Oliveira Soares e João Zani.

COSTA, Luiz Guilherme Aboim; LUND, Myrian Layr Monteiro Pereira. **Análise Econômico-financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2018. 164 p.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. 2 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 464 p. Tradução: Sonia Midori Yama-moto e Marcelo Arantes Alvim.

DAMORARAN, Aswath. **Valuacion: como avaliar empresas e escolher as melhores ações**. Rio de Janeiro. Edit. LTC, 2018, p. 20-87.

DEBASTIANI, Carlos Alberto & RUSSO, Alberto; RUSSO, Felipe Augusto. **Avaliando empresas: Investindo em ações**. São Paulo. Edit. Novatec, 2008, p. 74-87.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 322 p.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: como precificar ações**. Rio de Janeiro. Edit. Elsevier, 2012, p. 211.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:

<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 07 març. 2020.

Quantum Axis. Disponível em < <https://www.quantumaxis.com.br/webaxis/>>. Acesso em 02 abr. 2020.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. São Paulo. Edit. Cengage Learning, 2016, p. 185.

WEG S.A.: **Demonstrações financeiras da WEG S.A.** Disponível em: <https://ri.weg.net/ptb/2533/Demonstraes%20Financeiras%202019%20WEG.pdf>. Acesso em: 05 març. 2020a.

WEG S.A.: **Estrutura da WEG S.A.** Disponível em: <https://ri.weg.net/governanca-corporativa/estrutura-societaria>. Acesso em: 05 març. 2020b.

WEG S.A.: **História da WEG S.A.** Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/history/timeline>. Acesso em: 05 març. 2020c.

WEG S.A.: **Operações WEG**. Disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/weg-operations>. Acesso em: 05 març. 2020d.

WEG S.A.: **Perfil Corporativo**. Disponível em: <https://ri.weg.net/a-weg/perfil-corporativo>. Acesso em: 05 març. 2020e.